

O FIGUEIROENSE

SEMANARIO IMPARCIAL, POLITICO, NOTICIOSO, LITTERARIO E RECREATIVO

PROPRIETARIO E DIRECTOR — ANTONIO DE VASCONCELLOS

ASSIGNATURAS

Um anno	1\$200 réi
Sets mezes	5000
Para o Brazil, por anno	2\$000
Para a Africa, por anno	1\$200
Numero avulso	30

Annunciam se as obras das quaes se recebe 1 exemplar.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

Composição e impressão na typographia de
Antonio de Vasconcellos
Administração — RUA DA AGUA
FIGUEIRO DOS VINHOS

PUBLICAÇÕES

Annuncios—cada linha	40 réis
Repetições	20
Imposto do sello	10

Originacs sejam ou não publicados não se restituem
Annuncios permanentes e communicados
preço convencionado.

O CENTENARIO DE HERCULANO

As manifestações em honra de Alexandre Herculano, realizadas não só na capital mas também no Porto, Coimbra, Braga e em outras povoações, vieram mostrar que na alma portugueza ainda está profundamente radicado o amor da patria e por conseguinte tudo quanto n'esse amor se inclui: o entusiasmo pelas glorias do passado; a admiração pelos varões que se nobilitaram na pratica de grandes acções e que se elevaram pelo talento, pelo saber, pelo trabalho e pelo civismo; a fé nas forças vivas da nação e, portanto, no futuro; a esperança de que melhores dias brilharão sobre esta boa terra portugueza, desaparecendo essas nuvens que uma politica nefasta tem infelizmente feito aglomerar no horisonte, incutiando receios sobre os destinos da monarchia fundada por Affonso Henriques e nascida no meio da grande lucta medieval contra o dominio mussulmano.

Diante d'esse espectáculo que nos offerece a politica e em que não brilham com a scintillancia devida, sem a menor mancha, as virtudes dos nossos maiores, essas virtudes que formavam o antigo caracter portuguez composto de crença, de patriotismo, de coragem sublinada e de fera independencia, o espirito trata de se refugiar n'essas manifestações moraes do povo e especialmente da juventude, querendo vêr n'ellas a affirmação de que em Portugal ainda não está tudo perdido.

A celebração do centenario de Alexandre Herculano não podia vir mais a proposito. A sua grandeza de escriptor deslumbra; mas também o seu caracter, de uma austeridade absoluta, se impõe ás gerações que vão succedendo. Esse caracter lembra sempre e muito mais n'estas horas amarguradas da nossa existencia politica.

Herculano foi o homem que mais rudemente combateu as corrupções politicas, as veniagas, os vexames dos poderosos, qualquer quebra de direito, as affrontas ao bom nome da nação, as falsas prerogativas, o servilismo, tudo emfim quanto fosse contrario á sua moral inconcussa. Nunca adulou poderosos, mas também dos seus labios jamais sahiu uma palavra que pudesse ser considerada como lisonja ao povo. Manteve-se sempre na sua austeridade; nunca tergiversou com a consciencia; nunca cedeu a um servir mais ou menos abjecto para obter mercês ou quaesquer vantagens materiaes.

D'ahi, essa figura epica, heroica, que se ergue com toda a energia do seu caracter, com toda a nobreza dos seus sentimentos e que, pela lição dos livros que nos legou, pelo exemplo das virtudes que praticou, nos serve ainda de fanal e de guia para não descrermos do futuro, apesar da lucta tremenda travada entre muita consciencia combalida e as legitimas aspirações dos que ainda não estão contaminados pelo desenfreado goso de riquezas mal adquiridas.

Celebrando o centenario de Alexandre Herculano, o povo portuguez lavrou ao mesmo tempo um protesto contra as monstruosas praticas de corrupção; contra todos os actos que revelam vileza de sentimentos, baixaza de consciencia, degeneração de caracter. N'este protesto, não se julgue, porém, que attingiu as constituições vigentes. Não, estas permanecem incolumes e nada tem com os erros dos homens. Continuam sendo as mesmas que Alexandre Herculano ajudou a estabelecer nas campanhas da liberdade e que nunca deixou de defender com a sua palavra e a sua penna.

Podem os que cegamente tentam dirruil-as pretender envolver-as nas suas luctas de odios e rancores, de ambições e de promessas hypocritas, mas

quem os comprehender bem, jamais se desviará do caminho a seguir, perseverando cada vez mais na defeza d'essas instituições, pelas quaes tanto sangue generoso se sacrificou e derramou. E Alexandre Herculano foi um dos que fez o sacrificio do seu sangue para que ellas, as instituições constitucionaes, vicejassem e florisssem constantemente.

Deu o exemplo e, por consequencia, não ha subtilezas que o desfaçam ou o inutilizem. Imitemol-o. Quando se celebra um centenario como o do auctor da «Historia de Portugal», da «Historia da origem e estabelecimento da inquisição em Portugal», do «Eurico», do «Monge de Cister», das «Lendas e narrativas» e de tantas outras obras que são verdadeiros monumentos litterarios, o dever dos que o celebram é de seguir o exemplo do glorioso varão. Sigamol-o, pois, embora isso pese a muito ambicioso e hypocrita politico.

ADVOGADO E NOTARIO

José Delgado

Escritorio—R. do Visconde de S. Sebastião.

Figueiró dos Vinhos

Pedrogam Grande, 3

Chegaram hontem a esta villa, aonde tencionam demorar-se alguns dias, o Sr. Deocleciano Nunes Caetano, sua esposa D. Alice Carvalho Caetano e gentil filha Olinda Carvalho Caetano.

—Hospedado em casa do nosso amigo José Pires Coelho David, digno recebedor d'este concelho, esteve n'esta villa o Sr. Dr. Julio Correia Peixoto, d'Arnoia, do vizinho concelho da Certã.

—Sabiu hoje para Lisboa, aonde é conceituado commerciante, o Sr. Silvestre Jacintho Nunes, proprietario da fabrica de moagens da Ponte de Pera.

—Começaram no 1.º de Maio na igreja matriz d'esta villa, as solemnidades do mez de Maria, a que tem affluído grande numero de pessoas.

A parte musical que tem sido executada pelo nosso amigo Paiva

Boléo e sua gentil filha, tem agradado muito, pelo que felicitamos o digno regente.

Tres dias depois do fallecimento da Sr.ª D. Margarida Farinha, falleceu sua irmã a Sr.ª D. Anna Farinha, estremitas iras do Sr. Julio Farinha.

A morte d'estas senhoras causou a mais profunda impressão a todas as pessoas que as conheciam, pois obstante serem muito esmoleres, eram quem por todas as festividades que houvesse na igreja prestavam os mais relevantes serviços.

Ao Sr. Julio Farinha enviamos os nossos sentimentos.

E. M. N.

COMETAS

Não tremam, leitores! Não tremam, repito, que a grande montanha pariu um ratito!

No ultimo numero terminavamos nós pela promessa d'uma contradicção sobre o volume do cometa. Eil-a pois: isto é, vamos a ella:

Ainda ha pouco o sr. Charles Nordmann, do Observatorio de Periz, lhe dava nada menos de 63.000 léguas de diametro, sem mais explicações de núcleo ou cabelleira! E apontamos este por não apontar outros.

Pois bem: Quanto ao núcleo — que barbas são barbas — fique lá isso pela 63.ª parte, e vá que não vá!

Parece-lhe pouco, leitor? Será: mas, sabendo-se — pela sciencia — que Venus não deve ter mais de 1.600 léguas de diametro, não deverá talvez sê-lo, porque ainda nos dias 1 e 2 do corrente o não pudemos lobrigar á esquerda da estrella d'Alva aonde, pouco depois d'esta nascer, se deveria avistar.

Logo, é porque elle deve ser mais pequeno que ella, talvez muito mais. E n'isto não pode haver duvida: porque, se a estrella é muitissimo brilhante, o cometa é de fogo. E se elle fosse do tamanho que os astrónomos diziam, já o núcleo — só o núcleo — se teria visto n'aquellas madrugadas 50 a 60 vezes maior que ella!

E a cauda? E as barbas, que tudo vem a arder?

Se elle fosse como elles diziam, deveria talvez ser visto centenaes de vezes maior que a estrella nas primeiras madrugadas de Maio!

Vá de mendacio!

Quanto ao seu andamento, diz ultimamente o sr. Comas Solá, que é de 65 kilômetros por segundo!!

Gosta a gente de ler isto. Mas, se lhe vamos a fazer a conta, vemos que

nos dá a bagatella de 46.800.000 léguas por hora, quando do Sol á Terra são apenas 37.000.000 d'ellas, segundo a sciencia.

De boa ou de má fé... já é mentir? E tudo o mais assim será?

Se o cometa que hoje 7 está—segundo elles—a mais de 14,5 milhões de léguas da Terra, se não chegar a ver grandote quando ainda segundo elles nos passar a cêrca de 4,5 milhões d'ellas, está claro que tudo assim é.

Veremos o resto. Mas quanto ao cometa, podemos dormir socegadinhos, se Deus quizer, que não haverá novidade. Pero, com os

Aerolithos

E' que é preciso muito cuidado, que os effeitos da sua queda são terribes! E é possível que estes phenomenos se vão repetindo até principios do mez que vem! Quem sabe?

O que aqui se viu passar no dia 19 e que naturalmente já seria obra sua, foi cahir no Zezere, perto de Belmonte, assustando a villa e suas proximidades, não menos com a grande lumiança e repetidas detonações que com o enorme estrondo da queda.

A incandescencia era de varias côres: e tudo isto concorreu para mais e mais amedrontar todas as pessoas que o viram.

Houve até quem pensasse—Que ingenuidade!—que elle era o proprio Halley!

Voltaremos aos aerolithos, que se não devem confundir com os meteoros.

Pedagogia pratica

INSIGNIFICANCIAS

II

Na pratica, tenho descoberto muitas regrazitas que uso, ensinando as.

Para auxiliar o calculo escripto, costume dar ás minhas alumnas as seguintes:

Forma socrática

—Que deve fazer-se para resolver qualquer problema?

—Ler até comprehender bem o enunciado d'elle.

FOLHETIM

A ENGEITADA

II

Haviam já decorrido desessete annos depois que Joanna fóra encontrada, vagando, no patamar da escada de pedra do eido do tio Joaquim dos Amieiros.

Quem engeitára a pobre creança, expondo-a n'aquella fria noute de abril á porta da casa de um dos principaes lavradores da aldeia? Indagou-se, mas nada foi possível averiguar. Indubitavelmente, a pobre engeitadinha viera de outra aldeia, sendo por mero acaso exposta na habitação do tio Joaquim dos Amieiros.

Como quer que fosse, a mulher do tio Joaquim, commovida e cheia de piedade, declarou que não se lhe daria de crear a engeitadinha. O marido não viu n'isso inconveniente algum, dizendo apenas:

—Faze o que entenderes, mulher. Temos apenas um filho e essa creança pôde ser-te util mais tarde.

Era preciso dar um nome á *posticinha*, como chamavam na aldeia á engeitada, baptisal-a emfim. D'isso

—E depois?

—Ver se a resolução ha de dar mais ou menos—quantidade maior ou menor—que a quantidade ou quantidades conhecidas.

—Se ha de dar «mais», que operações deve consultar?

—Somma e multiplicação.

—Como comprehenderá que não pôde sommar as quantidades?

—Vendo que as unidades são de differente natureza e especie.

—Para o resultado ser «menos», que operações consultarás?

—Subtracção e divisão.

—Como perceberá logo que não pôde diminuir?

—Se notar que as unidades em questão pertencem a especies differentes: porque só se podem sommar ou diminuir unidades da mesma especie.

—Problemas que tenham «eras» no enunciado, como resolverás?

—Sommando ou diminuindo: sommando quando se pretende achar uma data posterior ou mais alta; e diminuindo, se se quizer saber data anterior á apresentada, isto é, mais baixa. A multiplicação e a divisão nunca entram nos problemas desta especie.

—Quando se sabe o valor, peso ou medida duma coisa, dum objecto, e se quer achar o valor peso ou medida de muitas suas iguaes, como se opera?

—Multiplica-se ou somma-se, repetindo o valor do numero dado, como parcella; isto é: fazendo uma addição de parcellas iguaes. A multiplicação é como que uma somma abreviada. Fazia falta, mas podia deixar de existir.

E quando se sabe o valor de muitas unidades iguaes e se precisa saber o valor d'uma só dessas coisas, que temos a fazer?

—Faz-se uma divisão.

Por hoje, basta de arenga massadora e monótona.

Sabe mais e melhor do que isto, illustrado leitor e collega?

Pois então venha de lá isso, que eu recebo sempre de braços abertos tudo que possa augmentar o meu pequeno peculio scientifico!

Estou sempre prompta para trocar os meus métodos e processos d'instruir, por outros que me pareçam melhores.

Já V. Ex.^a fica sabendo que não costume dar aos meus discursos entono dogmatico, nem apresento o meu fraco saber com ares pedantescos.

A franqueza tem sido e será sempre o 1.^o artigo da lei que regula as minhas acções e os meus actos.

Fazer boa camaradagem é um de-

se encarregou o senhor abbade, sendo padrinho da neophyta o tio Joaquim dos Amieiros e a mulher d'este madrinha, dando-lhe o nome de Joanna.

Depois d'isto, a pequena Joanna foi-se creando ao lado do filho dos que tão caridosamente a acolheram. Luiz tinha mais quatro annos e, como mais velho, assumiu uma auctoridade intuitiva que se foi desenvolvendo, sem reluctancia por parte da engeitada, atravez da actividade da vida de lavoura. Submissa, como quasi todas creanças abandonadas, Joanna como que se refugiava sob a egide do filho da casa, quando se sentia fraca para poder vencer o trabalho brutal inherente á labuta da terra.

No meio d'esta convivencia, não era para estranhar que nascesse entre ambos um d'esses affectos intimos, que se acrysolam pela fusão perfeita de duas almas e que jamais se dissipam no meio dos embates da existencia.

Dous annos antes, tendo o Luiz attingido a idade do recrutamento, o pai quiz remil-o, pagando os cento e cincoenta mil reis exigidos pela lei; mas o rapaz oppoz-se a isso, dizendo que não se importava ir servir, pois com aquella quantia podia o pai

ver de todos os membros de qualquer classe.

Devemos todos cumpri-lo: quem souber mais ensine os que sabem menos.

Santo Amaro.

Ritta de Jesus Dias Costa.

Tu és o sol que a vida m'illumina,
Entre tanta tristeza,

E's tu, donzella, ó alma de menina,
Por quem minh'alma reza!

Se hão chorado teus olhos, pela dôr
D'acerados espinhos,

Tranfornarei as lagrimas d'amôr,
A' força de carinhos!

Quando as ignotas sombras d'esta vida,
Paiando sobre mim, a envolver

Uma alma apaixonada e resentida,
Das agruras do amôr e do viver:

Sois vós que as sombras transformaes em luz,
N'um astro d'alegria radiante,

Quando a morte me attrae e me seduz,
O vagaroso passo vaccillante;

Sois vós que a vida me prendeis sómente,
Com todo esse incanto,

Que possuis no olhar tremeluzente
D'onde transborda o pranto,

Mais irisado que cadente estrella,
A correr lá no vasto firmamento,

Tornando mais formosa a plumbea tela
Que reveste o azulado pavimento!...

Se tu choras, eu choro, ó pomba linda,
E se tu cantas, canto uma canção,

D'amôr bem triste, de saudade infinda,
Condensada em meu pobre coração.

Não sei porque é que choras, mas meu fado
E' mitigar tua pena;

Se choras por amôr, não é peccado,
Deus assim o ordêna!

Amar não é um crime, antes p'lo contrario,
Amar é uma virtude,

Do coração talvez seja o roزاریo
Que as almas não illude!

E o meu roزاریo, é feito de saudade,
Cada saudade um beijo,

E cada beijo, um sonho que nos ha de
Matar este desejo!...

Leiria. Alberto Pimenta.

Amabilidades

—Do hespanhol—

A mulher mais entonada,

Mais tola, mais prezumida...

E' sempre a mais delambida,

E' sempre a mais malcriada!...

Ha por hi muita miquela

Com mais vergonha do que ella!...

D. Sabas T. Gonzalez.

—Bravo, senhor general, bravo!

comprar um retalho de terra que estava como que encravado no eido e o fazia desmerecer de valor. O dono d'aquelle retalho exigia, é certo, o dobro do preço que valia, mas antes empregar o dinheiro n'elle que d'alo de mão beijada ao governo.

O tio Joaquim dos Amieiros ainda quiz dissuadir o filho de ir assentar praça, mas razão alguma convenceu o rapaz, que terminou por dizer:

—Mande-me o pai dizer que comprou a terra e será para mim a maior alegria.

O tio Joaquim quedou-se algum tanto pensativo e indo ter com a mulher disse-lhe o que se havia passado, acrescentando:

—De certo modo o rapaz não deixa de ter razão. Como o outro que diz, tres annos passam depressa, não contando com as licenças que dão agora aos soldados depois que aprendem a recrutar. Tudo bem sommando nem um anno de serviço tem.

—Faze o que entenderes. O rapaz está com essa idéa e olha que ninguém lh'a tira da cabeça.

—Tambem entendo o mesmo.

Dias depois d'este dialogo, o Luiz apresentára-se á junta de revisão e, como era robusto, foi logo approvado, sendo destinado á arma de infantaria. Por um triz, se fosse um bo-

Uma sextilha desengasgada, uma sextilha á militar!

E que assim habla da mujer entonada, tola e prezumida, é porque lá tem as suas razões e, certamente, bastante poderosas, que um hombre como D. Sabas não desfecharia assim por qualquer nada!

Pero, general, «prezumpção e agua benta, cada qual toma a que quer». E o mal que tão galhardamente acaba de prasmal, tende a generalizar-se, tanto na mulher como no homem, bem vê.

—Es verdad: más que no sean animales!

A RIR E A SERIO

O' musas sede commigo,

Vede o que eu digo,

Que mal não vá!

Pois já os versejadores

Fazem rumores...

São gente má!

Fazer rir é bom emprego;

Tenho-lhe apêgo,

Porque será?!

Porque quem se ri faz festa,

Sua-lhe a testa

E al'gria dá.

A vaidade é acintosa,

Sempre orgulhosa,

Porque será?!

Não é por ter mer'cimento

Nem pelo talento,

Que em si não ha.

A estupidez é estulta

E até insulta...

Porque será?

Não é por grande maldade:

E' hab'lidade

Que pouco dá!

Mas critica apaixonada

Não prova nada;

Porque será?

Porque poucos a acreditam;

Todos cogitam:

«De quem será?...

Sei pouco de poezia:

Como eu dizia,

Estudei pouquito...

Mas agora hei de estudar,

P'ra não errar,

Que é mais bonito.

A. Santo Amaro,

1 de maio de 1910.

Rita de Jesus Dias Costa.

cadinho mais alto, certamente ia malhar com o corpo ou na arma de artilharia ou na de cavallaria.

Quando chegou o mez de novembro, tratou de receber a guia para assentar praça e, ao despedir se, não pôde conter as lagrimas ao dizer adeus á Joanna, uma rapariga formosa como poucas, de cabellos louros e olhos azues e que já fazia andar ás voltas mais de uma cabeça de rapaz.

Ao notar aquellas lagrimas, ás quaes correspondeu a rapariga com os mais sentidos soluços, o tio Joaquim dos Amieiros não pôde deixar de dizer á mulher:

—O rapaz parece que chora mais pela rapariga do que por nós.

—Não admira—obtemperou a mulher—a nossa Joanna é como que uma irmã para elle.

—E' possível; no entanto o rapaz sabe perfeitamente que ella não lhe é cousa alguma. Haverá namoro?

—E que houvesse? Antes o nosso Luiz casa-se com ella. E quando digo isto, é porque sei quem criei e com quem lido.

—Esta bem, mulher; não ponhas mais na crta.

(Continúa)

CANÇÃO

Já se vestiram de flores
Os carvalhos da Deveza;
Já deixaram aos amores,
Os seus ares de tristeza.

Gemem nas noites escuras
Ao vento, os braços ao ceu...
São gemidos d'amarguras,
De quem ama como eu.

Mas no enleio dos seus braços
Ha zumbidos e ha ninhos;
Repercutem nos espaços,
O trinar dos passarinhos.

E sobre as folhas mimosas
Dos seculares gigantes,
Vão deixar as mariposas
Os suspiros dos amantes.

Em meu peito feneceu
A esp'ança a pouco e pouco;
Para sempre se perdeu,
A luz d'um amor tão louco.

No meu coração morreu
A alegria aos bocadinhos;
São mais felizes que eu
Os carvalhos tão velhinhos...

Quem ama canta ao luar;
E pra afastar a tristeza,
Passo as noites a cantar
Sob as arvores da Deveza.

Que me vale a mim cantar
N'estas tristes solidões:
Ninguem ouve o suspirar
Das minhas pobres canções?

Em seu leito perfumado,
Minha amada adormecida,
Divaga em sonho dourado
Desdenha a canção perdida.

Eu canto por te amar,
E a cantar quero morrer;
Esconde amor o cantar,
Encobre a vida o sofrer...

Pedrogam Grande, 26-IV-1910.

Alcino V. Pinheiro.

Ao meu amigo
Alcino Vicente Pinheiro

BOHEMIAS

*Cantae, cantae raparigas!
Cantae oh! minhas donzellas!
Cantae as vossas arias
Como as das philomelas.*

*São cheios de singeleza
Os vossos cantos dourados.
São como os das avesinhas
Os seus alegres trinados.*

*São lindas e morenas
Os labios cor de romãs,
Deixae que o vento vos leve,
Essas cantigas louças.*

*São louros os seus cabelos,
E os olhos milados,
Dedilham canções de amor
Aos seus ternos namorados.*

*São lindas as suas canções,
Como é bella a mariposa,
Que andi p'los verdes campos,
Saltando de rosa em rosa.*

*As crestadas camponesas
Em concertos divinaes
Lá vão alegres, cantando,
Entre os verdes salgueiraes.*

Pedrogam Grande, 2-V-1910.

Armando Carvalho Castanheira.

O homem—naturalmente vario—
quer boje por muito dinheiro aquil-
lo que ámanban não quereria cober-
to d'oiro!

A. d'Almeida.

José Paes
de
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Vende madeiras de pinho, de só-
lho, a 800 reis a dúzia e de fôrro,
a 400 reis.

Quem pretender dirija-se ao an-
nunciante.

Annuncio

(1.ª publicação)

No dia 22 de maio proximo por
12 horas da manhã á porta do Tri-
bunal Judicial da Comarca de Fi-
gueiró dos Vinhos e no inventario
orphanologico a que se procede por
obito de Joaquim Fernandes Perei-
ra, morador que foi no Carregal Gi-
meiro, se ha de arrematar a quem
maior lanço offerecer, acima do va-
lor da avaliação, porque vai á pra-
ça, em hasta publica, o predio se-
parado para pagamento do passivo
descripto e approvedo n'aquelle in-
ventario seguinte:

Uma morada de casas, sitas na
Portella do Carregal, avaliadas em
quinhentos mil reis. 500\$000

A contribuição de registo respec-
tiva, é paga por inteiro pelo arre-
matante.

Pelo presente são citadas todas as
pessoas que se julguem com direito
a este predio além de o deduzirem
no prazo legal.

Figueiró dos Vinhos, 30 de abril
de 1910.

O escrivão do 3.º officio,
Elysió Nunes de Carvalho.

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito
Pereira e Solla.

Editos de 8 dias

(1.ª publicação)

Pelo Juizo Commercial da comar-
ca de Figueiró dos Vinhos e carto-
rio do escrivão Jardim, correm edi-
tos de oito dias, a contar da ultima
publicação no Diario do Governo,
citando o fallido Abilio Antão, da
Gestosa Fundeira, e todos os seus
credores, para dentro de cinco dias
depois de findo o prazo dos editos,
dizerem o que se lhes offerecer acer-
ca das contas apresentadas pelo ad-
ministrador da massa fallida Anto-
nio Augusto de Brito.

Figueiró dos Vinhos, 3 de maio
de 1910.

O escrivão do 1.º officio
Joaquim F. de Campos Jardim.

Verifiquei:

O Juiz Presidente
Pereira e Solla.

Annuncio

(g.ª publicação)

No dia quinze do maio proximo,
por doze horas da manhã, á porta
do Tribunal Judicial d'esta comarca,
se hão de arrematar em hasta pu-
blica, pelo maior lanço que fór offe-
recido, os bens seguintes:

Uma terra de sementeira, sita ás
Courellas, limite do Bairrão, no va-
lor de dez mil reis. 10\$000

Uma terra de sementeira, sita ao
Chão da Macieira, limite do Bair-
rão, no valor de vinte e quatro mil
reis. 24\$000

Uma terra de sementeira, e a sex-
ta parte de um moinho alli existen-
te, em mau estado, sita ao Moinho,
limite do Bairrão, no valor de desoi-
to mil reis. 18\$000

Uma terra de sementeira, sita ás

Velgas, limite do Bairrão, no valor
de quinze mil reis. 15\$000

A terça parte de umas casas de
sobrado e lojas, sitas no logar do
Bairrão, no valor de dez mil reis.

Um pequeno curral e pateo, sito
no Bairrão, no valor de nove mil
reis. 9\$000

Unas casas de sobrado e lojas,
no logar do Bairrão, no valor de
trinta mil reis. 30\$000

Uma terra de sementeira, sita á
Varzea, limite do Casal dos Ferrei-
ros, no valor de vinte mil reis.

Estes bens foram penhorados na
execução movida na comarca de
Cantanhede, por José Martins Bap-
tista e mulher Maria José da Con-
ceição Canellas, e Manoel Martins
Canellas, casado, do Bolho, contra
Manoel d'Abreu Neves e mulher Joa-
quina d'Abreu, como devedores, e
Manoel Leitão d'Abreu, como fiador
e principal pagador, estes do Bair-
rão, d'esta comarca, para pagamen-
to da quantia de duzentos mil reis.

São pelo presente citados quaes-
quer credores incertos.

Figueiró dos Vinhos, sete d'abril
de 1910.

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito

Pereira e Solla.

O escrivão

Joaquim Antunes Ayres Buraca.

FABRICA
DE
REFINAÇÃO D'ASSUCAR
Rua Pos-Idonio da Silva
M. G. (Fonte Santa)
LISBOA

Fabrico manual e mais perfeito, sem
misturas d'assucares moídos

Crystaes colonias, de canna
Crystaes austriacos, das melhores
marcas

O assucar de fabrico manual tem
a vantagem incontestavel de tornar
o producto mais leve 15 a 20 p. c.
do que o fabricado a vapor resul-
tando por isso uma grande vanta-
gem a favor do consumidor.

Tem uma applicação mais vanta-
josa e principalmente manifesta a
sua superioridade no fabrico de do-
ces de todas as especies.

Esta fabrica fornece os principaes
fabricantes do delicado doce *Queija-*
das de Cintra que consomem um nu-
mero de kilos approximadamente de
5 000 por mez.

Mandamos amostras a quem fizer
o favor de nos honrar com as suas
ordens.

Oliveira, Mouzinho & C.ª

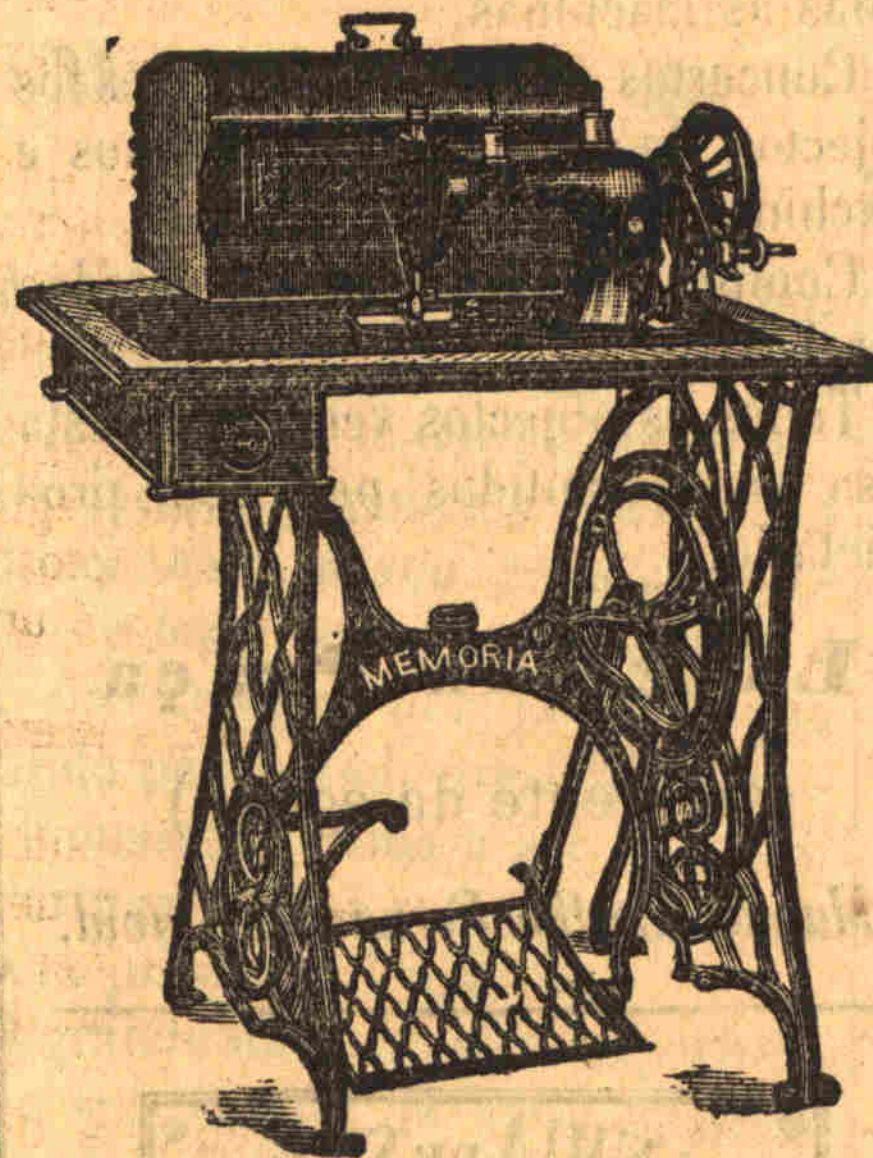
Endereço telegraphico—«Refinados»
Telephone n.º 2353.

MACHINAS DE COSTURA

MEMORIA

E' A MACHINA MELHOR DO MUNDO

Examinae tudo, e comprae sómente o melhor!



Cada comprador devia fazel-o na
compra d'uma machina de costura,
pois não é um objecto que se adquiere
hoje para abandonar-o ámanhã, mas
destinado para ser de grande utilidade
e indispensavel em qualquer casa de
familia. Pois a muitos serve para sus-
tentar a vida em cujo caso é fortemente
usada todos os dias.

Uma machina de costura deve funci-
onar **facil, silenciosa** e, an-
tes de tudo, **velozmente**, para
não cansar a costureira. E não só a
costureira como tambem a cuidadosa
dona de casa, deseja trabalhar na ma-
china de costura que não lhe cause
desgostos no correr do tempo, por já
não funcionar bem como infelizmente


se dá muitas vezes com as machinas inferiores.

É escusado dizer que tambem a vista exterior d'uma machina de cos-
tura deve apresentar um aspecto agradavel constituindo um adorno na casa.

Partindo do principio de offerecer ao comprador sómente uma machina
sólida e boa, o proprietario da **LOJA DO POVO** tem
concentrado toda a sua attenção para o ponto de escolher uma machina toda
de primeira qualidade ao par da mais alta elegancia!. E por isso:

Examinae tudo, e comprae sómente o melhor!

E o melhor do melhor é a machina=**MEMORIA**,=que se vende
na **Loja do Povo** a prestações e a prompto pagamento com gran-
des descontos.

Ha tambem outras machinas novas e usadas para todos os preços; peças
soltas; óleo e agulhas etc. etc.  Uma visita, pois, á

LOJA DO POVO

DE

FRANCISCO RODRIGUES FERREIRA

FIGUEIRO DOS VINHOS

ESTAÇÃO DE VERÃO

CENTRO COMMERCIAL

MANUEL LOPES BRUNO

FIGUEIRO DOS VINHOS

Já chegaram a este estabelecimento as mais bellas novidades em tecidos de Verão que o seu proprietario escolheu nas suas compras em Lisboa e Porto. E' pois um sem numero de artigos de tecidos diversos de novidade em desenhos e côres.

Chitas claras, fundo branco, côres fixas.---Ditas em côres diversas e lindos desenhos.---Repses, Gorgorinas, Brocados, Sedinhas, Foulards, Pougés, Caças abertas e bordadas.---Zephires inglezes, um encanto para chemisettes, blouses e vestidinhos de criança.---Ditos inglezes e nacionaes, um sortido monstro e tudo bello e bom gosto para camizas e blouses.---Setinetas e outros novos tecidos, em lindos padrões, proprios para saias e blouses.---Republicanas, tecido novidade, de muito bonito effeito, imitação a lã, o chic para saias e vestidos.---Escocozes de algodão, 50 padrões bem escolhidos e tudo novidade, lindo tecido para casacos, saias e vestidinhos de criança.---Brilhaninas, Fustões e Piquets, tecido todo branco e de muito bonito effeito para vestidos e blouses de criança.---Piquet branco, em cordãozinho, largo e estreito, para blouses, vestidos e camizas de criança.---Riscados claros, muito bonitos, tudo quanto ha de mais novidade para camizas (imitação aos Zephires).---Forros em Perceaes, Setinetas, Frou-frou, Linet, Sedas sarjadas, Ponges de seda e algodão.

E' muitos outros tecidos que é impossivel descrever pela sua grande variedade.

Leises tul em branco, cru preto de seda e algodão, para guarnições das frentes de vestidos.---Dito, alta novidade, dourado.---Rendas e entremeios de linho, algodão e seda, em branco, creine, cru, preto e côres.---Rendas tul bordadas (a grande moda) brancas e creines.---Ditas Valencianas (verdadeiras), artigo muito fino em diversas larguras.---Entremeios iguaes ás rendas.

E' um sortido n'este artigo sem competencia e digno de admiração pela sua boa escolha.

Alvaiade VEADO

A melhor marca que existe

A' venda nas principaes Drogarias de Lisboa e Provincias.

Fabrica e escriptorio—Boqueirão dos Ferreiros, 16 e 17.

(á Boa Vista)

LISBOA

PÃO DE LÓ

DA FABRICA DE

SANTO ANTONIO DOS MILÁGRES

DE
FIGUEIRO DOS VINHOS

E' uma especialidade que não tem competidor no nosso paiz.

Pedidos directamente á fabrica.

RELOJOARIA BARROCAS

FIGUEIRO DOS VINHOS

N'esta casa encontra o publico um bom sortido de Relogios de sala, e despertadores, desde 500 reis. Relogios de bolso das melhores marcas, garantidos por 1 e 2 annos.

Differentes objectos de ouro e prata.

Machinas de costura «Singer», a prestações, fazendo-se grande abatimento sendo pagas de pronto. Recebem-se machinas velhas em troca das novas; e vende-se oleo de 1.^a qualidade, agulhas, correias, chaves, amotalias e as peças precisas para todas as machinas.

Concertos garantidos em todos os objectos de ouro e prata, relogios e machinas de costura.

Compra-se ouro, prata e moedas por bem preço.

Todos os objectos vendidos n'esta casa são garantidos pelo seu proprietario.

Largo da Praça

(em frente da igreja)

Manuel Coelho Fernandes David.



CAPITAL 1.200.000\$000 REIS

Esta antiga Companhia effectua seguros contra fogo, sobre:

Predios, Fabricas, Estabelecimentos, Mobílias, Animaes, Cortiça, Arvoredo, Cearas, etc.

Preços modicos

Agente em Figueiro dos Vinhos

José Manuel Godinho.

ATTENÇÃO!!

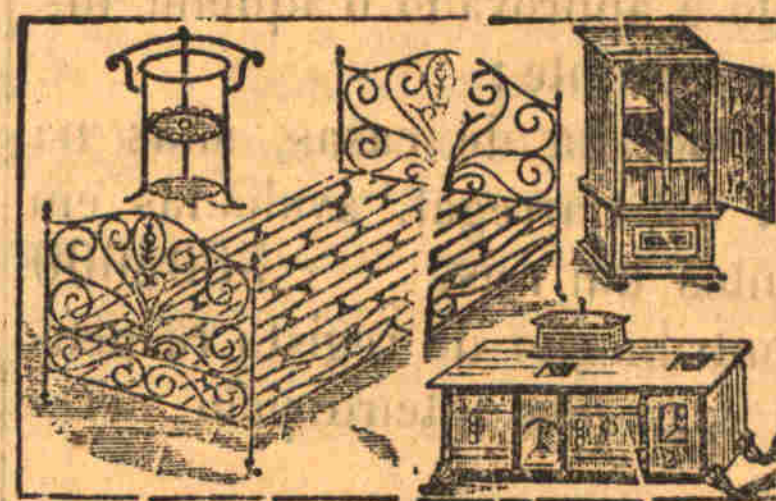
LOJA
DOS

QUATRO GLOBOS



FIGUEIRO DOS VINHOS

O proprietario **Benjamim A. Mendes**, participa a toda a sua clientela que devido ao grande sortido que fez para as occasiões da feira, resolveu fazer grandes abatimentos nos artigos abaixo mencionados e bem assim n'outros que aqui não annuncia.



Camas de ferro a 2\$000, ditas do mesmo metal (em diferentes feitios), ditas de madeira (á franceza).—Mezas de cabeceira (com pedra e sem ella).—Colchoaria completa.—Lavatorios (com todos os seus pertences).—Cabides de madeira.

—Fogões e cofres de ferro em todos os tamanhos).—Simentos e gessos (nacionaes e estrangeiros), para estuques.—Grande sortido em arnizes (pretos e de côres).—Lenços de seda e de lã.—Ferro em barra e arco para vazilhame.—Completo sortido em drogas, tintas, oleos e vernizes.—Malas para roupa e para viagem.

Tudo por preços sem competidor, garantindo-se a boa qualidade de todos os artigos, peso e medida.

Benjamim A. Mendes.

NOTA.—Qualquer artigo que tenha acabado, manda-se vir em acto continuo.

CARLOS LIBORIO Manteiga sem rival

COM

ESTABELECIMENTO

DE

Mercearia, quinquerias, ferragens, drogaria, vidraça, petroleo, charruécós para lavou-
ra, enxofre, sulfato de cobre, cimento e muitos outros artigos

FIGUEIRO DOS VINHOS

Encarrega-se do transporte de encomendas de Pombal, sendo-lhes enviadas ás respectivas senhas do caminho de ferro, mediante pequena remuneração.

AGUAS

DE

S. VICENTE

ENTRE OS RIOS

A nascente mais pujante e de mais elevada mineralização da bacia hydrographica de Entre os Rios, possuindo o mais incontestavel documento da preferencia que lhe deram os Romanos.

Resultados surprehendentes nas affecções des órgãos respiratorios: Bronchites, laryngites, pharyngites etc.

Preço incluindo a garrafa
90 reis

Deposito—Pharmacia Serra

FIGUEIRO DOS VINHOS

As Thermas e o Grande Hotel de S. Vicente estão abertos desde 30 de maio a 15 de outubro.

de

Macieira de Camara

E' depositaria a S.^a Maria da Conceição Almeida Henriques

FIGUEIRO DOS VINHOS

Latas de 1 kilo.....	840
Ditas de meio.....	420
Ditas de um quarto.....	210

Fica fornecendo pelo mesmo preço da fabrica.

HOTEL VIZIENSE

PROPRIETARIO

ANTONIO DO CARMO CAIADO

Rua dos Douradores, 7—1.

LISBOA

Este hotel, um dos melhor situados, já bem conhecido do publico, recommenda-se sobremaneira, pelos modicos preços, que são **800** reis por dia, bom tratamento e esmerado asseio com quetrata os seus hospedes.

Tambem recebe hospedes só para pernoitar, por **200** reis.

Pede pois ás pessoas que desejem honral-o procurando o seu hotel, a fineza de avisal-o da sua chegada a Lisboa.

No estabelecimento do sr. Francisco Rodrigues Ferreira, d'esta villa, prestam-se quaesquer informações.